

## **Editorial número Museus de Arte e Museologia**

Por que pensar sobre arte na sua relação com as instituições, em especial, os museus? Atualmente, a museologia é uma linguagem que extrapolou os muros do museu tradicional e alcançou as ruas, comunidades, galerias comerciais, casas de leilão, enfim, uma vasta gama de agentes que atuam no âmbito da arte e da preservação patrimonial e que ali encontram referências conceituais e metodológicas para sua ação. Por isso, a Revista {arte21} dedica este número inteiramente à relação da arte com os museus. Todos os autores refletem de maneira clara ou mesmo sinuosa a respeito da potência do museu como locus de reflexão sobre a arte. Os artigos analisam vários processos presentes nos museus tais como a educação, a formação de coleções, a arquitetura, o registro fotográfico e fílmico, a musealização de espaços públicos e, até mesmo, a própria linguagem. **Gedley Braga**, em um ensaio “polifônico”, traz um complexo raciocínio em camadas sobrepostas no qual, com base nos escritos de Derrida, Blanchot, Brito, entre outros, e na sua tese de doutorado, “reconhece os perigos da linguagem” e reflete sobre a visualidade, tendo os limites entre aparição e desaparecimento. **Luciana Conrado Martins** traça um histórico da educação em museus por meio do qual se percebe que a própria estruturação da ideia de museu, como instituição, é acompanhada por aquela da educação em sentido mais amplo e, em particular, da educação museal como pensamento estruturado de práticas educacionais com base no estudo de coleções. **Marilúcia Bottallo** reflete sobre os novos conceitos de patrimônio alavancados por meio do processo colecionista em museus de arte moderna e contemporânea e sobre como a coleção pode se constituir em um elemento definidor de uma tradição do presente. **Silvio Luiz Cordeiro e Wagner Souza e Silva** com *Imagens, tempos e culturas: uma experiência audiovisual, fotográfica e expográfica sobre Cidades Antigas*, Silvio Luiz Cordeiro e Wagner Souza e Silva relatam o processo de produção e realização de dois documentários sobre sítios arqueológicos em paisagens urbanas de Siracusa, Naxos e Taormina, antigas cidades fundadas na Sicília, incluindo uma exposição fotográfica sobre o tema. **Maurício Candido da Silva** aborda a gênese da criação de edifícios de museus e suas coleções, trazendo como estudo de caso o edifício do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, projetado por Christiano Stockler das Neves em 1939. Em seu texto, buscou identificar edifícios com programas museológicos com base em coleções científicas e que permanecem cumprindo suas funções originais. **Mozart Alberto Bonazzi da Costa** tratou de cemitérios, em particular o da Consolação, como fonte de originais de arte e

arquitetura, história e até ecologia, que podem ser abordados sob amplos aspectos, em especial, a partir dos olhares da museologia e do turismo cultural com base nos processos da educação patrimonial, visando, sobretudo, alertar para sua fragilidade e para os necessários processos de conservação científica.

Enquanto os artigos aprofundam temas bastante específicos, as Pensatas nos levam a considerar sobre os desdobramentos de suas provocações. **Clarissa Schmidt** indica a necessidade de reflexão sobre o tratamento dos acervos em museus, arquivos e bibliotecas, tendo como eixo condutor a natureza e a especificidade dos documentos, e não seu suporte. **Maria Izabel Branco Ribeiro** aponta algumas questões ligadas à relação do museu e com o tempo, em particular, o tempo dos museus, aquele dos significados, e da relação entre passado, presente e futuro. **Adriana Mortara Almeida** pondera sobre o interesse na criação e manutenção de museus de arte, sobretudo, por proporcionar, por meio destes, uma experiência única para o público.

A resenha de **Manuelina Duarte Candido** do livro *Entre a ação cultural e a social: museu e educadores em formação* destaca o papel do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado e seus vários programas, em especial, o Programa de Inclusão Sociocultural e Educadores Sociais, que atua com um público em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O livro acentua o trajeto do NAE/Pina ao longo de 12 anos, marcando o compromisso com a inclusão dos públicos.

Em **Palavra Estrangeira**, **Alexandre Matos** cogita em seu ensaio sobre o porquê dos museus ainda não conseguirem desenvolver o sistema de informações ‘perfeito’, e propõe uma análise a partir de uma visão integrada tendo a acessibilidade como eixo para implantação de políticas de acesso aberto, normalização e avaliação focada nas necessidades do público.

Finalmente, destacamos a obra produzida pela artista **Ana Takenaka** para ilustrar a capa desse número. Com um projeto gráfico forte, a artista sintetiza, por meio de sua proposta, o olhar do artista e a relação que sua produção estabelece com diferentes mídias.

Com esse número, a Revista {arte21} reafirma seu compromisso de pensar sobre arte em suas múltiplas facetas, nesse caso, ponderando sobre seus aspectos de preservação e divulgação.

Boa leitura!

Prof. Dr. José Ronaldo A. Mathias.

Profa. Dra. Marilúcia Bottallo